



Barbuti em maus lençóis no litoral norte

Estamos acompanhando para ver qual o tamanho do coelho que Barbuti e o governador tirarão da cartola para acalmar os empresários do setor imobiliário de Capão da Canoa. Empresários teriam dado um ultimato à gestão Corsan (ou à falta dela) dizendo que não aguentam mais os prejuízos causados pela falta de destinação adequada do esgoto na cidade. Teriam os empresários mais de cinco mil imóveis sem condições de finalizar a comercialização por conta de problemas de esgoto.

Já que Barbuti optou por não gerir a companhia e sim apenas prepará-la para a privatização, parece que os empresários resolveram dar um importante recado ao presidente. Ou soluciona o problema ou há sim, o risco de uma grande ação judicial contra a Corsan. É o que fontes extra oficiais nos trazem de informação.

Seria o fim da privatização

Talvez Barbuti seja obrigado agora a fazer em poucos dias o que não fez nos últimos dois anos e meio. Talvez ele tenha que fingir que é um gestor e resolver este grave problema. Mas, se o fizer, fará tão somente para evitar a ação judicial dos empresários e não por querer resolver problemas da Corsan. É que, claramente, uma ação judicial desta envergadura (que certamente alcançaria a casa dos bilhões de reais pelos prejuízos dos empresários) faria afundar o sonho de Barbuti privatizar a Corsan.

E, definitivamente, para uma pessoa que veio de São Paulo pagar para trabalhar aqui no Rio Grande seria uma mancha no currículo voltar, não de mãos vazias (pois pelo menos acumularia experiência), mas com a Corsan ainda pública. Seria péssimo para ele.

Vejam a malandragem

O procedimento mais ambientalmente viável (e possível) seria levar este esgoto tratado até o rio Tramandaí, mas pela pressa de impedir que empresários entrem na justiça (o que prejudicaria a privatização) pode ser que a solução mágica seja jogar o excedente de esgoto tratado nas lagoas, de onde a Corsan capta água para consumo. Então, daqui há quatro ou cinco anos estas lagoas estariam com a qualidade da água prejudicada para o consumo.

Só que daí tanto Barbuti quanto Eduardo Leite já estariam bem longe, “colhendo os frutos” do seu “trabalho” de privatização. E o cidadão como fica? E o meio ambiente, como fica? E a Corsan como fica? Para eles isto é o que menos importa.

Acompanhamento

Vamos acompanhar atentamente, já com o texto iniciado de um ofício a ser encaminhado aos órgãos competentes, para ver o tamanho do coelho, seu custo para os cofres da Corsan e, principalmente, para onde ele vai correr. Se para as lagoas ou para o rio Tramandaí.